

A LOCOMOTIVA

Assignatura 800 reis por
mez. Publicação semanal

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programma serão publi-
cados gratuitamente.

ANNO II

CUYABA' 22 DE ABRIL DE 1883

NUMERO 32

A LOCOMOTIVA

CUYABA' 22 DE ABRIL DE 1883

Foi buscar lá e sahio tos- queado

A carta do Snr. capitão Silva Prado, publicada na PROVINCIA DE MATTO GROSSO de 15 do corrente, em resposta a do Snr. Antonio Augusto Ramiro de Carvalho, confirma o juizo que externamos no nosso ultimo n.º em artigo editorial sob a epigrapha —O BEIJO DE JUDAS.

O Sr. Silva Prado comprehendeo logo o alcance das melifluas e enganadoras palavras do Snr. Ramiro, sob a forma de cortezia e amistosaz expressões...

E então não se fez esperar, e a ironia a mais bem applicada resalta em muitos dos topicos da carta do Sr. Prado.

Os leitores conhecem já de sobra a acanhada e mediocre intelligencia do Sr. Ramiro.

Ora o Sr. Prado expremindose em relação a elle nos seguintes termos:

«....., alli não foi tão ac-
siduc, nem prestou taes servi-
ços, APEZAR DA SUA PROVER-
BIALE E RARA HABILIDADE E
DA SUA PRECONISADA ACTI-
VIDADE...

Logo manifestou o Sr. Silva Prado a mais bem cabida ironia nessas expressões, atiradas áquelle que tomando a dialecta mascara do cynismo, tivera o arrojo de dirigir expressões ami-

gaveis e cordiaes áquem tanto j insultou pela imprensa?!

Apre! que magnifico chas-
queante e esmagador debique em estylo ironico!...

E o Snr. Ramiro será tão nes-
cio em accreditar que'essas ex-
pressões do Sr. Silva Prado forão
ditas e escriptas no sentido ge-
nuino e verdadeiro?

Não tomaria antes por um
formidavel remoque?

E' bem possivel que se pavo-
neasse ante tão animadoras pa-
lavras, que de alguma sorte, vi-
nha alimentar a sua pedantesca
vaidade.

O cremos, tanto mais, porque
o Sr. Ramiro é um boila de sa-
bão, e tão impostor e infatuado,
como vaidoso e tólo, predicado
estes proprios somente dos igno-
rantes; e por isso, é bem possivel
que se lambesse todo, tomando ao
serio o esmagador remoque, que
o redicularisava ao extremo...

Infeliz do homem que se não
conhece, porque em circumstan-
cias taes, é o alvo do rediculo
d'aquelles que, tomando-o á sua
conta, fazem o que fez o Sr. Pra-
do, deo ao Sr. Ramiro uma ex-
cellente lição...

Outra resposta não poderia
merecer o autor da carta amisto-
sa.

E que qualificativo se pode-
ria applicar ao Snr. Ramiro, a
vista das suas traiceiras ex-
pressões?

Não o daremos nós, porque

não criamos que um homem que
se diz redactor do orgão conser-
vador, se photographasse tão ao
vivo, rompendo o véo que ainda,
o occultava ás vistas dos homens
simples e criteriosos!...

Tudo poderiamos erer que o
Snr. Ramiro fosse capaz de pra-
ticar; porem retratar-se em re-
levo, engolir os insultos que ati-
rou já, e por vezes, e com tanta
ousadia ao Snr. Silva Prado, per-
mitta-nos o Snr. Ramiro, S. S.
desceo muito... e muito... de-
cario completamente do concei-
to dos homens de bem, e da opi-
nião publica, se é que esse con-
ceito e se essa opinião não esta-
vam já de todo perdidos...

Até ahi, Snr. Ramiro, bem
poucos terão chegado, que pos-
são nivelar-se com S. S. ...

Custa a crêr, porem, é a ver-
dade nua e crú, ella corre por
ahi impressa na Situação de 8 do
corrente na carta por S. S. assig-
nada?!

Logo, o Snr. Antonio Augus-
to Ramiro de Carvalho, assim
procedendo, deo uma prova in-
concussa de seu caracter, cava-
lherismo e educação!...

Quem duvidar lêia, relêia, e
ainda torne a lêr a aliudida car-
ta, que melhor juizo fará, dando
o devido apreço ao seu autor...

Concluindo, ainda confirma-
mos, que o Sar. Ramiro foi buscar
lá, e sahio tosqueado,

*Uma das Abel sefura
pelas tardes fa q'ue oco*

Melhoramentos materiaes.

E' dever da imprensa procurar auxiliar os poderes publicos em tudo quanto for tendente ao bem geral do paiz e do particular á localidade em que se acha estabelecida.

Neste pensar algumas palavras vamos emittir acerca de diversos melhoramentos que se fazem precisos em alguns lugares cujo transito popular reclama toda attenção.

Os arrebaldes desta cidade, habitados quasi que exclusivamente pela população pobre, mas cuja condição não os exclue de usufruir os beneficios da lei, necessitam dos olhares maternos da camara municipal.

Não é na estação da secca q' certos melhoramentos nas ruas e travessas dos suburbios, se tornão tão necessarios, mas sim na estação das aguas, occasião em que os seos moradores soffrem os vexames e as consequências dos alagamentos dos pequenos correços que cortão-lhes por longos mementos o transito com o centro desta cidade.

No bairro do Bahu esse vexame se faz bastante sensivel, reclamando alguma limpeza, atterros e pequenas pontes em certas ruas e lugares que nos dias de chuvas tornão-se intransitaveis.

O mesmo facto se dá nas travessas da chacara do finado Francisco Alexandre, na do Villas-bôas e na do Guilherme, no extremo da rua 2 de Dezembro.

Estes beneficios, que tornão-se bastante urgentes, poderão ser realisados sem muito dispendio dos cofres municipaes pela pequenez das obras á fazer-se.

Sabemos que a nossa voz neste assumpto se perderá na amplidão do espaço attento o estado pouco lisongeiro do cofre da edilidade, mas como o pyrrhonismo nos é habitual, não deixaremos de reclamar por tudo que nos parecer de interesse ao bem estar da sociedade á que pertencemos, até que em uma occasião propicia sejamos attendido.

A historia patria em cujas paginas achão-se inscriptos dos vultos illustres, dos martyres gloriosos da causa popular rememora-os hoje apontando-os á admiração dos posteros como reliquias sacrosantas da liberdade.

A conjuração mineira, em cujos alcercos se firmou o festejado—Sete de Setembro—jamais deverá ser esquecida.

Joaquim José da Silva Xavier—Tiradentes—foi o chefe malogrado da crusada patriótica que em 1792 despertou no seio da obscuridade e do servilismo a ideia da independencia nacional.

Foi esse eminente patriota o apostolo destimido, que a despeito do fanatismo monarchico d'aquella época, procurou com animo varenil plantar no solo patrio o estandarte da redempção infiltrando no povo as ideias democraticas q' nas colonias inglezas estavam sendo redusidas o facto.

Como madura semente lançada em terreno fertil, o baptismo de sangue que tanto immortalizou o grande martyr, veio mais tarde reivindicar a oppressão deshumana da metropole, e em 1822 germinou o patriotico pensamento soando com vehemencia

na heroica provincia de S. Paulo o brado solemne—Independencia ou morte!

Aquillo que á Maria I.^a se afigurou um crime hediondo, foi por seu neto differentemente interpretado! Pedro I.^o encarregou-se de, nos campos do Ipyranga fazer valer a vontade e o direito soberano do povo, fello, alçando bem alta a sua voz e dirigindo com enthusiasmo o movimento emancipador!

Não era a instituição actual a então desejada, mas tambem não foi para mais tempo adiada a aspiração do povo que soffregue queria ver-se de alguma forma desligado de jugo de Portugal.

A democracia, envolta com o egoismo e a ambição d'aquelles que das grandes evoluções populares procuram auferir aventuras discripcionarias, não o poudo conseguir inteiro triumpho e a velha e caduca instituição monarchica prevaleceo ao almejado governo do povo pela povo—a republica!

Em 22 de Abril de 1831 ainda um denodo brasileiro pagou caro a sua temeridade!

Pedro Ivo, o athleta infatigavel de uma crusada santa em prol da autonomia e liberdade de seos concidadãos, desappareceo de sobre a terra pelo grande crime de pretender fazer valer pelo gume da espada o que pela razão e pela justiça não poudo conseguir?

Tiradentes e Pedro Ivo desapparecerão da scena ephemera da vida, mas como martyres de uma causa nobilissima os seos nomes perdurarão indeleveis no pantheon historico da patria em quanto aquillo que do

nada foi creado nelle não se tornar.

Nós que acatamos os princípios republicanos, nós para q.^{ma} a sublime legenda—*Libertas quæ sera tamen* será em tempo não mui remoto a divisa da nacionalidade brasileira, rendemos aqui as nossas homenagens e respeito as cinzas desses invictos quaõ benemeritos astros das idéas adiantadas do século saudando com admiração as datas que envolveram-lhes no sudario dos mortos.

Cuyabá, 21 de Abril de 1883,

21 de Abril de 1792

Abriendo-se as paginas do grande livro da Historia Patria, onde se achão consignados em caracteres brilhantes os mais gloriosos factos d'um nascente imperio, ali encontraremos em pagina não menos brithantes o nome ingente do immortal José Joaquim da Silva Xavier—Tira-dentes,—que, em 1792, na capital do Imperio Brasileiro, victima da ignorancia d'um governo despota e tyrânico, subira ao cadafalso por haver acariado em sua mente Augusta a transcendental idéa de ver um dia livre e fazendo parte da comunidade das nações independentes—a patria que lhe dêra o berço.

Tira-dentes almejava a liberdade da patria, procurou faze-la effectiva concitando seus concidadãos a fim de proclama-la; infelizmente, porém, não a pudera ver realisada, porque, inesperadamente, a mão do vandalismo fisera-o pagar com a vida uma tão nobre ousadia.

O seu corpo rolou no pó da praça publica, mas o seu precioso sangue, impregnando-se no sólo árido da patria, fizera nascer, crescer e medrar a arvore gigantesca da liberdade, a cuja sombra vivificadora hoje altivos se abrigão os filhos deste immenso Imperio do Cruzeiro.

Bem caro gustara o resgate!

Mas o seu nome venerando fulgura radiante e aureolado de gloria na mente de todos, e passa de século a século á posteridade cheio de bençãos do póvo.

Dorme, pois, o senno tranqullo da morte, oh! HERÓE-MARTYR, que a geração que passa sabe, reverente e agradecida, render-te o verdadeiro e sincero preito de homenagem.

A idéa gigantesca e nobre, para cujo sustentaculo não poupaste o sacrificio da propria existencia,—não se extin-

guio ainda, ao contrario; avulta-se e ramifica-se na mente d'um povo agradecido, e, cedo talvez, irão quebrar a mudez de teu sepulchro, subindo em choro harmonioso—preces entoadas por subditos d'um paiz verdadeiramente livre e regido por instituições concenaneas com as idéas santas que predomiavam no espirito dos verdadeiros filhos do—Imperio Sul-Americano.

LITTERATURA

A'memoria de Tiradentes.

Neste solo do cruceiro,
Neste paiz brasileiro,
Entre os filhos da patria
Foste tu—heroe primeiro.

Tu foste, oh! Tiradentes.
Da liberdade o precursor;
Foste tu o anjo celeste....
Enviado pelo Senhor!...

Afrontando a tyrannia,
Remante impavida, então,
Quizeste ao mundo civilisado
Legar mais uma nação:

Não pudesste inda era cego
Para essa ideia medrar,
Era preciso primeiro
Tear sangue a terra regar.

Regasta e com elle o povo
Mais tarde se revoltou...
Pedro primeiro obrigado,
A independencia gritou!

Hoje o Braz! festivo,
Teu nome ao mundo apregôa;
A patria livre e ativa
Hosannas a ti então!

Cuyabá, 21 de Abril de 1883.

C. A. Ferreira.

A PEDIDOS

Debiques

Na 2.^a feira, quando o forri-
el foi á jancilla do *Cumbarú* ba-
ter, encontrou a casa fechada;
pouco freguez pôz-se logo ao
traseiro, repugnando-lhe a visi-
ão e a commissão q' lhe havia
o *forri-el* de guardar de vis-
ta a *pombinha* preta.

Consta nos que o *Cumbarú*
fizera; depois de dar uma de
suas amaveis risadinhas hi...
hi... hi... Om'essa! querêr o

forri-el fazer ma de expião de sua
pomba preta, eu, que nunca fui
nem de pomba branca!

Que grandecissimo insolente!
que bolonio! Foi por isso mes-
mo que deixei-o com agua no
bico, e se a commissão compete
aos visinhos, que bata n'outra
porta...

Se achar quem de *tal* causa,
se queira encarregar, que lhe
faça bom proveito...

Podera!...

* *

O capitão lendo na *Locomo-
tiva* de 8 do corrente a historia
dos 2:000\$000 publicada nos *de-
biques* dice:

Não forão 2, e sim 3 contri-
nhos que andaram lá pelas mãos
do barão *João de Pinho*, e apesar
do logro que levei na obrigação,
que o tal tratante passou-me de
dous annos em vez de 2 mezes,
acresce ainda que para rece-
ber o meu dinheiro, ainda tive
de esperar mais de dous annos,
SEM PREMI O ALGUM?!

O debicante accrescentou:

— Eis ali um dos *typões*, que
como os seus 6 companheiros e
collegas podem fornecer grande
materia neste e em outros as-
sumptos, pelos quaes muito se
recommenda a *justa benemeren-
cia* dos q' sabem applaudir essas
lisuras de caracteres, que porfi-
am em *celebrisar-se*.

Ha celebidades de differen-
tes modo; ao passo que os *de-
biques* de bem e illustrados pro-
curam deixar aos vindouros, um
nome preçioso por feitos memo-
raveis; os 7 *peccados mortaes* bus-
cam *celebrisar-se* pelo inverso...

* *

Um conservador que tem
acompanhado as peripecias da
bella vidinha do *forri-el* dice com
muito chiste:

— Esse sujeito tem a viveza do
rato, a astucia da raposa, o de-
saso do bolonio, os jeitos e
nomie do macaco, a elevação e
arrojo da ave de rapina, a voraci-
dade e appetites do corvo, a
ambição do Judeo, a dispep-
do filho prodigo para o alheio a
a usura do proprio; parasitismo
ininterrompido para nunca ser
amphytrião, submisão até ao
servilismo para os fins, ingra-
to ao depois, audaz ou covarde
conforme as circumstancias, hy-

pocrita rediculo, gauderio por habito, por conveniencia e por devoção; arrojo de leão e retirada de cendeiro, ares de importância e de garoto ...

Na verdade, um complexo de antitheses repellente, assim comprovado desafia a cariosidade publica e particular, pelo que tem de exotico, e incrível, a ponto de tornar-se em extremo indescriptivel.

Dica o FORRIEL nas beotices de domingo, que a *papança* lhe convem de qualquer maneira, ou assada ou cosida ...

E tem razão porque a fome toca ao extremo ...

O redactor beocio não pode occultar a tendencia que tem para comisaina, porque em seu artigo editorial de domingo passa de diz no penultimo periodo «temos pois demonstrado até a SOCIEDADE ...»

De sorte que tem commandita ou sociedade para a opposição.

A carta do Sr. capitão Prado publicada na PROVINCIA DE MATTO Grosso de 15 do corrente, em resposta a do Sr. Ramiro datada de 8 na *Situação*, esteve na altura do bello, do sublime.

N'ella, o Sr. Prado desenvolveo *ex-cathedra* o seu pensamento, levando aos bolões o Sr. Ramiro, que foi SUCULENTAMENTE pulverisado ...

Não pensavamos que o Sr. Prado fosse tão debicante, por que, na verdade S. S. arrancou as pennas no gralha, mostrando-o, apezar da seriedade do escripto ou artigo, uma habilidade excepcional para remoque, por quanto tivemos bastante dó do pobre Sr. Ramiro, que se viu em calças pardas, isto é eclipsado.

E como não será assim, se esse fidalgo onçada e cynicamente affronta com seus ditinhos *chistosos* a opinião publica, desafiando *typimentos*, que, retratando a *aviandade*, prova até a evidência o grão de sua nullidade.

Eis ahi uma prova que chegaria a mostrada ao nariz á qualquer; mas o Ss. Ramiro nada toma ao serio, tudo lhe vai á *mervelle*; é um copinho do classico guaraná tomado lá na sua

chacara, debaixo dos bellos e frondosos LARANJEAS ...

Alguem, lendo o editorial da *Situação* de 15 do andante, dice: —Este artigo não é do *forrirel*, tambem não é do joven *dos dous amores* e de quem será?

Será de algum *cataratista* que não vê? ...

O homemsinho é tão *finorio* e tão discimulado, que não creio na suas cataratas; umas vezes vejo a sua assignatura muito tremula, outras muito bem firmadas e direitinhas, concludo, que o *cujo* quer vê-se impinge a pillula, porque está quasi cego para uns e encherça para outros; por exemplo o artigo da *Situação* é do piquenote,

Que é *cujo*

Com sabujo ...

A proposito de suas tiradas em relação á camara municipal, o *forrirel*, pela bocca alheia e em aviso, entrou pela *Codô* e foi ter ao Souza ...

E como foi com a digressão?

Não haveria embarço na entrada ou na saída?

E haveria perfeita harmonia entre a sua *Codô* e Souza?

E o AMAVEL *forrirel* não brigará com Souza por causa da sua *Codô* como faz com os liberaes por causa da camara?

Entre *Codô* e Souza

Parece que ha cousa ...

Como cheram ainda o *forrirel* o barão João de Pinho e o resto dos typões pelos tisticos cofres da camara municipal?

Como ainda lamentam a derrota do assalto, que lhes tirou a *te a pingue* que queriam agarrar para SACIAR a secura??

Pobres filhus dilectos desta caridosa mãe Matto Grosso, que dabalde se esbofam sem exito?!

Mas, deixa estar

--Que o *Codô* e Souza

Lhes dando a *cousa* ...

Mon *cher fourrier*, goutez cette coupe de *liqueur* ...

Nest-il pas bon á boire?

Vous en avez bien besoin; car il fortifie les forces defaillantes d'un vieux dandy ...

C'est la *liqueur* de vanillo ...

Prenez, mon *cher fourrier*
Cette coupe de *liqueur*,
Sous regarder la couleur,
Vous, le très bon écuyer ...

Então meu *forrirel* quer assado ou cosido antes eu depois do licôr? ...

—FORRIEL: cosido, assado ou mesmo cru, com licôr antes e depois, com tanto q' seja a custa alheia, q' desafia e estimula o apetite ...

Que malandro! eu já o esperava: isto é da cartilha dos gauderios.

Ora, á proposito. MEU BOM FORRIEL, aonde aprendeo o idioma francez? ...

Seria no Piquete?

Como s. mc., tem o arrojo de escrever com a mão alheia o que não sabe?

Se a sua propria lingua desconheça?

Eis porque lhe chamamos do gralha; e lhe temos arrancado as pennas com que se orna, e quer entrar no meio dos pavões ...

E' incorregivel o TAL FORRIEL: não deixa o má costume de apresentar-se *tel qu'il n'est pas* ...

Le pauvre d'esprit ...

A quem tocar

Pede-se á um Alferes que pertence ao 8.º Batalhão de Infantaria, que apouco foi commandante do piquete de cavalaria, hoje empregado no quartel general, o favor de vir ou mandar satisfazer quanto antes, a importancia do Aluguel de uma Escrava que esteve justa com o mesmo Sr. por espaço de sete dias: se tambem, por espaço de sete dias, nao vir satisfazer o proprietario o dila Escrava, a b a i x o assignado, terá de vêr estancado n'este periodico, o seu nome por extengo; e provará assim ser um caloteiro reginado: Até breve

Guyabá 16 de Abril de 83

Augusto Moreira da Silva

Impresso na Typ. do LIBERAL,